

SHINRAN SHONIN: BREVE BIOGRAFIA



Shinran Shonin, o fundador do Shin-Budismo da Terra Pura, nasceu na região sudeste de Kioto, em 21 de maio de 1173. Separado dos seus pais ainda muito jovem, iniciou-se na vida monástica aos nove anos de idade. Era uma época turbulenta na história do Japão, a nobreza em decadência e guerra civil entre dois poderosos clãs de guerreiros, Taira e Minamoto, que resultou na derrota dos primeiros e início do governo do *Shogunato* dos Minamoto em Kamakura, no ano de 1192.

Shinran foi para o Monte Hiei nas proximidades de Kioto, o centro do budismo tradicional, onde estudou e praticou os ensinamentos do Budismo Tendai por vinte anos. Ao se sentir fracassado em atingir a iluminação seguindo o caminho daquela escola, Shinran desceu para Kioto, a fim de procurar outra forma de libertação. Naquela época, Honen, que tinha quarenta anos a mais que Shinran, estava ensinando o *Nembutsu* a homens e mulheres de diferentes grupos sociais. Shinran quis conhecê-lo e acabou por encontrar o caminho da libertação no *Nembutsu*. A gratidão de Shinran a Honen levou-o a dizer:

“Mesmo que eu fosse enganado por Honen Shonin e a recitação do Nembutsu me levasse ao inferno, ainda assim, eu não teria qualquer motivo para me arrepender”. (Tannishô, 2002, p.42)

Os ensinamentos de Honen e a popularidade do *Nembutsu* despertaram a inveja e crítica de setores do Budismo Tradicional. Como resultado, Honen e seus discípulos foram perseguidos e exilados. Shinran foi banido para o Nordeste do Japão em 1207, Echigo-Niigata, situada na costa do Mar do Japão, uma região relativamente remota e isolada. As dificuldades vividas o fizeram refletir profundamente sobre a vida e o budismo.

Ele escreveu:

“Como resultado da condenação do Mestre Honen, vários seguidores foram sumariamente sentenciados à morte, outros perderam seu status de monge e foram banidos para locais remotos. Eu estava entre os últimos e, portanto, não sou monge nem alguém da vida secular”.

Destituído da condição de monge, recebeu o nome laico de Fuji Yoshizane. Entretanto, assumiu o nome de *Gutoku*: *gu* significa “ignorante” o que indica uma atitude rigorosa para consigo mesmo e *toku* refere-se à pessoa cuja cabeça nem está totalmente raspada como a dos monges, nem conforme o estilo de um leigo. Embora continuasse a se vestir como monge, ele tinha a consciência de que não era diferente de um leigo.

Nessa condição de não-monge, Shinran casou-se com Eshinni, filha de um samurai de alto escalão, vindo a ter um filho e cinco filhas. De acordo com os preceitos monásticos, não era permitido aos monges budistas se casarem, na crença de que o caminho budista da busca da verdade ser incompatível com a vida de casado. Ao romper com o celibato, Shinran mostrou que Amida pode libertar tanto os seres comuns, tanto os homens quanto as mulheres.

O poder concedeu anistia em 1211 mas ele não retornou a Kioto. Permaneceu sete anos em Echigo e depois rumou para a província de Hitachi, na região de Kanto, nos arredores da atual Tóquio. Ele disse:

“Se não tivesse sido exilado, como poderia ter ajudado a comunidade daquela remota região. Devo tudo isso ao querido mestre Honen” (Denne, Biografia do Fundador)

A região de Kanto era o centro do governo militar onde começou o período Kamakura (1185-1333). Os humildes, especialmente os camponeses, levavam uma vida muito dura, oprimidos pelos guerreiros e proprietários de terras, assolados pelas secas e terremotos que ocorriam quase todo ano. Aquela situação afetou Shinran profundamente. Ele interrompe a recitação dos sutras e começou a ensinar o significado do *Voto Original de Amida* para a população local, fazendo a seguinte reflexão:

“De repente, me dei conta do grave erro que cometia (ao iniciar a recitação dos Três Sutas da Terra Pura mil vezes). Embora sentisse que retribuir as bênçãos do Buda era aceitar o ensinamento e então ensinar os outros a confiar, a despertar a Mente Confiante-Shinjin, ainda assim eu procurava ler os sutras como se quisesse complementar a recitação do Nembutsu, que deveria ser suficiente em si mesma. Quando percebi como é difícil nos livrar do esforço próprio-jiriki, jurei ficar sempre alerta a isso e não tive mais necessidade de ler os sutras” (The Life of Eshinni, Ohtani, 1970, p. 95-96)



Lá ficou vinte anos, nos arredores de Hitachi, Shimomatsu, Kojima e Inada, enquanto escrevia o *Kyogyoshinsho* (Coleção de Passagens em Revelação dos Verdadeiros Ensinamentos, Prática e Iluminação da Terra Pura), o texto mais importante do Shin-Budismo da Terra Pura. Shinran jamais pretendeu construir um templo. Falava sobre o Dharma com qualquer que encontrasse - onde quer que estivesse, em suas casas ou na rua - como a um igual, “ os amigos praticantes do ensinamento do Nembutsu” e não fazia distinção de classe. Na difusão dos ensinamentos do Buda, ele sempre considerava a formação do ouvinte, adequava o que dizia aos problemas do interlocutor. Fazia com que cada um se conscientizasse para encarar seus sofrimentos, pois somente assim poderia ser levado à consciência da Grande Compaixão que estava sempre presente. Com a situação humilhante dos humildes camponeses, ele fortalece a visão de que o alívio definitivo do sofrimento só se dá à luz do Nembutsu, iluminando corações e mentes, em vez de buscar soluções temporárias nas próprias ações. Sua missão

como budista ficou clara.



Em 1224, treze anos após a morte do mestre Honen, quando completava 52 anos, Shinran terminou o primeiro esboço de *Kyogyoshinsho*, em seis volumes. Mas, só aos 63 anos, retorna a Kioto para completar a monumental obra. E as dificuldades continuaram.

O governo feudal de Kamakura proibiu novamente o ensinamento do *Nembutsu*, perseguiu seus seguidores e Shinran foi forçado a mudar de residência muitas vezes. Ainda assim, ele buscou popularizar os conceitos expostos no *Kyogyoshinsho* em japonês erudito: reescreveu em língua japonesa usual, compôs hinos como *Jodo Wasan* (Hinos da Terra Pura) e *Koso Wasan* (Hinos dos Mestres da Terra Pura).

Em 1254, sua esposa Eshinni retornou à terra natal na província de Echigo, para tomar conta da propriedade da família e de parentes, deixando o marido aos cuidados de sua filha mais nova, Kakushinni. Já aos 84 anos teve o famoso rompimento com seu primeiro filho Zenran. Depois de deixar Kanto, a pedido dos moradores locais, Shinran tinha encaminhado seu filho para pregar o ensinamento do Shin-Budismo da Terra Pura. Sob pressão do governo feudal de Kamakura, Zenran delatou os líderes da Escola da Terra Pura que foram presos e punidos. Ademais, para convencer aqueles que não o aceitavam como líder, Zenran declarou: *“O que vocês ouviram até o momento não é a intenção do meu pai, Shinran. Ele me revelou secretamente o verdadeiro ensinamento num certo fim de noite”*.

Shinran tornou sua posição absolutamente clara na carta que envia ao filho:

“É lamentável que você tenha dito tais mentiras e feito petições aos magistrados de Kamakura prejudicando aqueles adeptos. Falsidades desse tipo são questões mundanas, seculares e devem ser descartadas. De todo modo, mentir é repugnante. Mais grave ainda é desencaminhar os outros com respeito à questão crucial do nascimento na Terra da Bem Aventurança, levando os adeptos a se confundirem e a fazerem acusações infundadas contra seu pai. Não mais o considero meu filho. Isso é lamentável. Estraçalha meu coração saber que você se empenhou em desencaminhar os adeptos dizendo que o que eles aprenderam não é o meu verdadeiro ensinamento”.

Nesse estado de angústia por renegar o filho querido, a fim de manter o Dharma correto, ele escreveu aos 85 anos o *Shozomatsu Wasan* (Hinos das Eras do Dharma: a Verdadeira, a Aparente e a Decadente) e o *Songo Shinzo Meimon* (Notas sobre as Inscrições em Rolos Sagrados). Escreveu muitas cartas para esclarecer pontos obscuros, hoje disponíveis nas coleções intituladas *Mattosho* (Lanterna para as Últimas Eras) e *Goshosoku-shu* (Uma Coleção de Cartas).

Oito anos após Eshinni ter retornado a Echigo, enquanto recitava o *Nembutsu* no templo do seu irmão mais novo, Jinnu Sozu, Shinran faleceu serenamente

em 16 de janeiro de 1262, ao lado da filha Kakushinni e do seu terceiro filho Masutaka-no Nyudo.

Ele escrevera:

“Quando se embarca na nave do Voto da Grande Compaixão e se navega no Vasto Oceano da Luz, os ventos da virtude perfeita sopram suavemente e as ondas do mal são transformadas” (Kyogyoshinsho, CWS, vol. I, p. 56)